CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Viúva de Pelé divulga carta um mês após morte

A viúva de Pelé, Márcia Aoki, divulgou em perfil do ex-jogador uma carta aberta um mês após a morte do tricampeão mundial. A empresária de 56 anos se despede do marido e agradece as mensagens de fãs, o time do Santos e moradores da cidade do litoral paulista. Pelé faleceu em 29 de dezembro de 2022 de câncer no cólon. "Dar adeus a quem amo e me acostumar a não ter mais ao meu lado a minha razão de vida, seu amor repleto de carinho, humor único e sua cumplicidade, levará tempo...", diz o primeiro trecho do texto.

TÊNIS Com choro e festa junto à torcida, Novak Djokovic conquista pela 10ª vez o título do Aberto da Austrália. Após um ano de perdas por falta de vacina contra covid-19, sérvio celebra retomada da liderança do ranking mundial

Ídolo renascido

William West/AFP

22
TROFÉUS
Total de conquistas de Novak Djokovic em torneios do Grand Slam

Sentimento de alívio, comemoração junto aos familiares na torcida e choro convulsivo. Um ano depois de ser deportado do país em um dos maiores escândalos do tênis mundial, o sérvio Novak Djokovic voltou à cena em grande estilo ao vencer, ontem, o grego Stefanos Tsitsipas, por 3 sets a 0, com parciais de 6/3, 7/6 (4) e 7/6 (5), em 2h56min de partida, e garantir o 10º título do Aberto da Austrália.

Na 33ª final de Major, o número cinco do mundo chegou à 22ª conquista em simples com o triunfo na Austrália, igualando-se a Rafael Nadal. Os dois são os maiores vencedores de slams da história do tênis masculino. De quebra, ainda volta a assumir a liderança do ranking, desbancando o espanhol Carlos Alcaraz.

Em quadra, Djokovic confirmou o bom momento. Até a final, o sérvio havia perdido apenas um game. Habituado a decisões no torneio, ele vinha de três títulos seguidos no campeonato entre 2019 e 2021, acumulando um total de 27 vitórias. Ao superar o rival em Melbourne, esse número subiu para 28.

O revés adiou o sonho de Tsitsipas de vencer o primeiro Grand Slam da carreira. Na segunda decisão de um torneio desse porte, Djokovic voltou a ser um obstáculo na trajetória. Em 2021, em Roland Garros, o grego também foi derrotado pelo sérvio.

O jogo

O duelo começou com Djokovic forçando o saque para dificultar a recepção de Tsitsipas. Com a quebra de serviço do sérvio no quarto game, o tenista grego se desestabilizou e não conseguiu mais impor o jogo. Calculista e com muita precisão ao usar a direita, o sérvio não teve maiores dificuldades para fechar a primeira parcial em 6/3.

No segundo set, o equilíbrio foi a marca do confronto com os dois finalistas confirmando serviços. A definição foi para o tiebreak e o jogo ganhou em emoção. Djokovic abriu uma vantagem de 4 a 1, mas permitiu o empate. De volta à disputa, o tenista grego voltou a se desconcentrar, cometeu erros de devolução e complicou a reação. O sérvio não perdoou o vacilo do adversário, fechou a série final em 6 a 4 a garantiu também a vitória no segundo set, abrindo uma ampla vantagem para tentar assegurar o título na Austrália.

"Sou de um país que não tem muita tradição no tênis e sei da alegria deles. O que quero dizer é que sonhem grande, porque é possível"

Novak Djokovic, tenista sérvio

O terceiro set começou de forma surpreendente. Necessitando de uma reação urgente, Tsitsipas quebrou logo de cara o serviço do rival. A resposta, porém, veio no mesmo tom e de forma imediata, com Djokovic empatando a disputa. A partir daí, a normalidade passou a imperar na quadra, com os dois tenistas praticando um jogo com poucos erros e confirmando serviços.

O sérvio seguiu controlando o ritmo e chegou a 5 a 4 no terceiro set, aumentando a pressão sobre Tsitsipas. Depois de abrir vantagem no 10º game, Djokovic permitiu uma modesta reação do adversário ao cometer um erro bobo. O empate em 5 a 5 foi confirmado, minando a expectativa de definir logo a partida.

Como no set anterior, o terceiro também foi para o tiebreak. O sérvio abriu uma vantagem de 5 a 0, mas permitiu a reação de Tsitsipas, que buscou um 6 a 5. A categoria e a frieza, no entanto, falaram mais alto. Ao estabelecer 7 a 5, Djokovic se consagrou ao conquistar o Aberto da Austrália pela 10ª vez na carreira.

Motivação por recordes

Campeão pela 10ª vez do Aberto da Austrália, o sérvio Novak Djokovic disse depois da partida final que está "motivado" para ganhar o máximo possível de títulos de Grand Slam, após igualar o recorde masculino de Rafael Nadal, com 22 conquistas.

"Estes troféus são o maior fator emocional pelo qual ainda estou competindo. Nunca gostei de me comparar aos outros, mas com certeza é um privilégio fazer parte da discussão de um dos melhores tenistas de todos os tempos. Se as pessoas me veem assim, fico lisonjeado, porque dou tudo de mim para tentar mais Grand Slams do que ninguém. Ainda tenho muita motivação. Vamos ver até onde vai, mas não quero parar por aqui", disse.

Acostumado a levantar taças ao longo da carreira e, principalmente no Aberto da Austrália, Djokovic não conteve a emoção ao falar do título conquistado ontem. No discurso da vitória, fez questão de mandar um recado aos compatriotas. "Sou de um país que não tem muita tradição no tênis e sei da alegria deles. O que quero dizer é que sonhem grande, porque é possível", afirmou o tenista bastante emocionado.

O sérvio colocou a nova conquista como uma das mais marcantes da extensa trajetória. "Um dos títulos mais desafiadores por tudo o que aconteceu no ano passado. Agradeço às pessoas que me deixaram à vontade e também aos meus familiares. Somente eles sabem o que eu passei nessas últimas cinco semanas", afirmou o tenista após a vitória.

VÔLEI DE PRAIA

Duda e Ana ficam com a prata

A dupla Duda e Ana Patrícia ficou com o vice-campeonato no Pro Tour Finals de vôlei de praia, ontem, em Doha, no Catar. As brasileiras foram derrotadas por 2 sets a 0 contra as americanas Hughes e Cheng na decisão. O torneio reuniu os 10 melhores times do Circuito Mundial de 2022 e as brasileiras terminaram no topo do ranking mundial.

A campanha foi impecável até a final, com quatro vitórias na fase de grupos, o que garantiu vaga direta na semifinal da competição. Duda e Ana Patrícia enfrentaram Clancy e Mariafe, da Austrália, vice-campeãs olímpicas em Tóquio-2020. De virada, as brasileiras fizeram 2 sets a 1, com 15/21, 21/12 e 15/11.

Na final, as adversárias foram Hughes e Cheng, dos Estados Unidos, medalhistas de ouro da etapa de Torquay, Austrália, do Pro Tour Challenge e do Pro Tour Elite16. Com as conquistas, a dupla recebeu convite para Pro Tour Finals em Doha. As americanas forçaram o jogo da final e fecharam o placar em 2 sets a 0, com parciais de 21/16 e 21/18.

Apesar da derrota na final do Pro Tour Finals, Duda e Ana Patrícia encerraram a temporada de 2022 como líderes do ranking mundial, com 8.560 pontos. Bárbara Seixas e Carol Solberg estão em segundo, com 7.260.

Fivb/Divulgação

Atletas do Brasil lideram o ranking mundial, com 8.560 pontos

Kulumbegashvili Tamara/IJF

Duas vezes medalhista olímpico, o peso-pesado brasileiro realizou boa campanha em Portugal

JUDÔ

Rafael 'Baby' Silva leva bronze no Grand Prix

O Brasil conquistou, ontem, a terceira medalha no Grand Prix de Judô, em Almada (Portugal). Rafael Silva, de 35 anos, faturou o bronze ao vencer na repescagem o compatriota João Cesarino, 26, na categoria mais de 100kg. A luta foi bem disputada, com muitas advertências, mas Baby levou a melhor por conta das três punições que Cesarino tomou.

Dono de dois bronzes olímpicos (Londres-12 e Rio-16), Rafael Silva teve uma campanha muito boa em Portugal. Ganhou as três primeiras lutas (Giannis Antoniou, do Chipre; Zhambyl Turgynaliyev, do Cazaquistão; e Jaegu Youn, da Coreia do Sul) e só sofreu uma derrota na semifinal para Saba Inaneishvli, da Geórgia. O georgiano acabou ficando com a prata ao perder a decisão para o sul-coreano Minjong Kim.

O bronze de Baby foi a terceira medalha do país no Grand Prix de Portugal. Antes, duas brasileiras haviam levado a prata. No sábado, Gabriella Mantena, 22, só perdeu a final para a portuguesa Barbara Timo na categoria meio-médio (até 63kg). Na sexta-feira, a campeã olímpica e bi mundial Rafaela Silva ficou com a prata depois de vencer quatro combates e ser derrotada na decisão pela a sul-coreana Mimi Huh, no golden score.